

biografia **JOÃO CARLOS VIZELLA E LATINI**

#### **FORMAÇÃO ACADÊMICA**

1989-1990 Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Economia Política da Urbanização.  
Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro

1974-1979 Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo  
Instituto Metodista Bennett, Rio de Janeiro

#### **CURSOS**

2008-2009 Escultura I Escola de Artes Visuais do Parque Lage  
Professor: João Goldberg

2002 -2002 Introdução ao Restauro e Patrimônio Histórico Arquitetônico CIRPHA.  
Aliança Francesa, Niterói, RJ  
Professor: Luiz Marcello Gomes Ribeiro

1981-1981 Arte no Século XX: do Moderno ao Pós-Moderno  
Fundação de Atividades Culturais (FAC). Niterói, RJ  
Crítico de arte: Frederico Moraes.

1975-1975 Fotografia I Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Fotógrafo: George Racz

1971-1971 Introdução à Técnica, Linguagem e História das Artes Plásticas  
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro  
Professores: Crítica: Ivan Serpa | Desenho: Aluisio Carvão  
Escultura: Mauricio Siqueira | Gravura: José Assumpção Souza | História da Arte: Frederico Moraes  
Integração: Ana Bella Geiger | Pintura: Sérgio Campos Mello

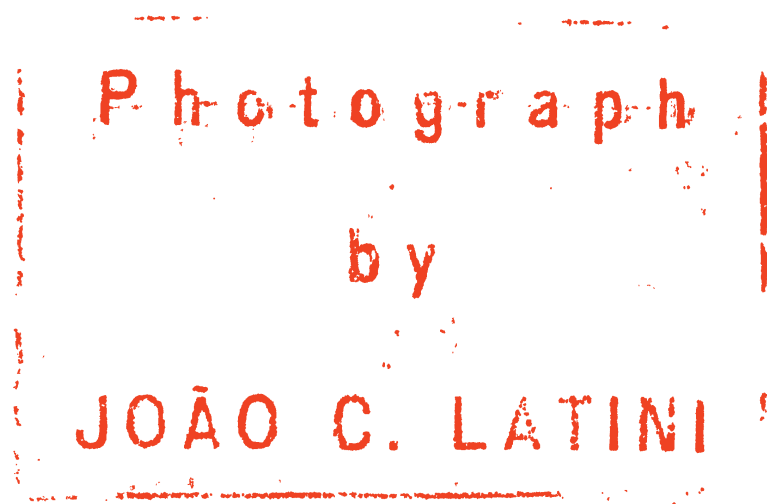
1969-1970 Técnicas Fotográficas I Sigla. Niterói, RJ

#### **TRABALHOS FOTOGRÁFICOS**

1981 - Fotografia e montagem de Stand comemorativo dos 60 anos das Lojas Americanas.  
Associação Comercial do Rio de Janeiro

1977-1978 - Publicação de Retratos Fotográficos  
Jornal Sete Dias – Jornalista Maria Claudia Bonfim

1978–1979 – Publicação de Retratos Fotográficos  
Jornal Sete Dias – Jornalista Estela Prestes

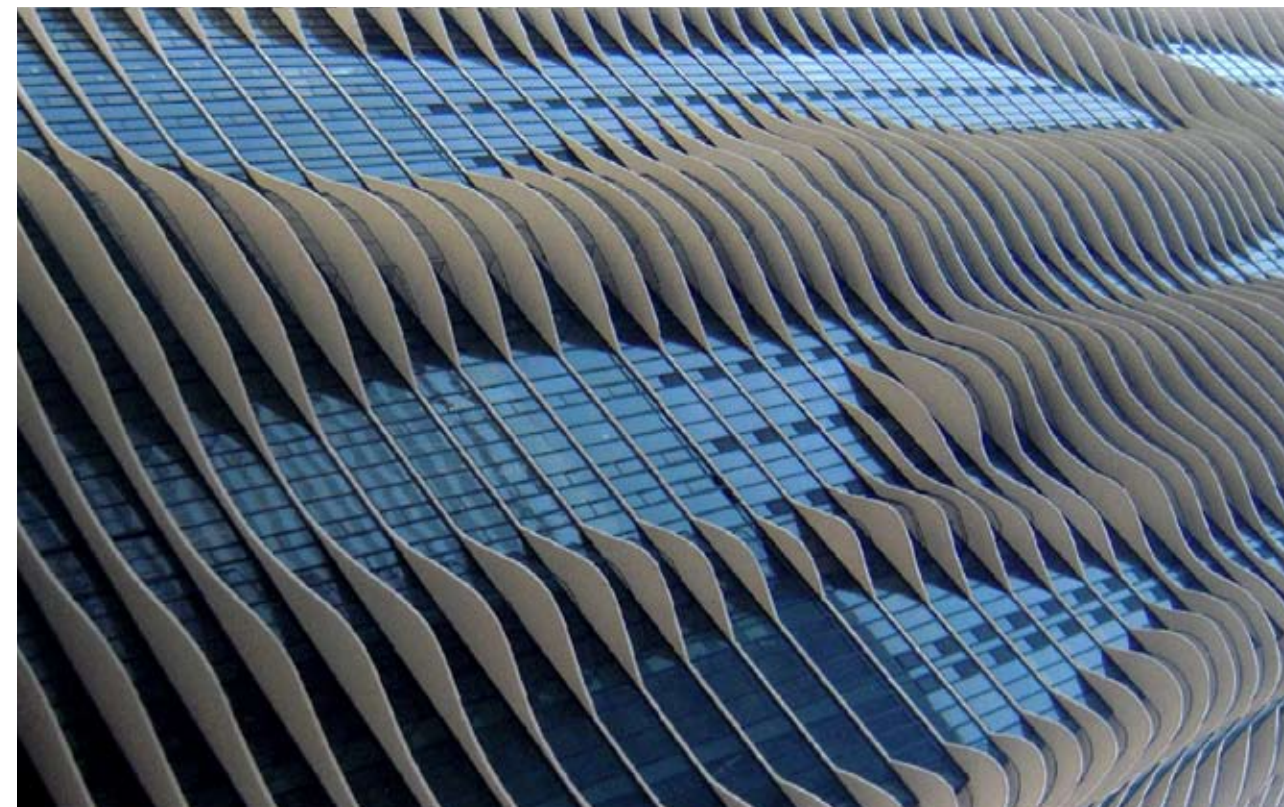


**arquivo de imagens 2006-2012**

tel/fax: 021 2610-5441

jolatini@yahoo.com.br

**www.joaolatini.com.br** (em construção)



**ARQUITETURA, ARQUEOLOGIA, ARQUIVOS**

joão latini



## ARQUITETURA

Inicialmente, obras de arquitetura. Que sobre um olhar de redescobertas, buscaram em seus detalhes se transformar numa nova forma estética de me expressar.

Pois são nelas, arquiteturas, já eternizadas como abrigos do homem, que se revelam e se destacam diante de minhas visitas, a certeza neste instante, da maior e principal manifestação entre todas as expressões de arte neste início do séc XXI.

Sempre, escondendo em silêncio, todos os segredos de cada um de todos os lugares.

**João latini**



## APRESENTAÇÃO

Quando se vai da imagem visual ao texto, certamente se perde alguma coisa. Ainda assim, vale tentar fazer com que se encontrem porque todos falamos a partir do que vemos.

O trabalho fotográfico de João Latini é explicitamente fragmentos. Fragmentos autobiográficos, fragmentos de espaços físicos \_alguns míticos e outros corriqueiros, mas fragmentos sempre. Funcionam como anotações do cotidiano aonde quer que ele vá.

E os fragmentos se multiplicam sobre eles mesmos, se desdobram, se refletem em superfícies cristalinas e às vezes desaparecem nas sombras. Mas a sombra é justamente a escuridão que se consegue ver. Ou seja, a experiência imediata das imagens é de vertigem para o observador que, a seguir, quer identificar, localizar, nomear, achar um sentido.

Não é fortuito que João tenha chamado suas fotos de um trabalho de arqueologia \_ por revolver superfícies impensadas. Não é fortuito que diz serem arquivos \_ por fazerem memória e por, simultaneamente, pedirem por ordenação, nomeação, de tanto que tiram o fôlego do observador.

Ou seja, são fotografias que não querem a evidência. Essa infidelidade do que se vê na foto e do que se sabe estar no espaço real físico dispensa legenda porque é um convite à imaginação.

**Marcia Cabral**  
*artista gráfica*



## ARQUEOLOGIA

“Temos que descobrir uma construção e explicá-la: seu andar superior foi construído no século XIX, o térreo data do século XVI e o exame mais minucioso da construção mostra que ela foi feita sobre uma torre do século II. No porão, descobriram fundações romanas e, debaixo do porão, acha-se uma caverna em cujo solo se descobrem ferramentas de sílex, na camada superior, e restos da fauna glaciária nas camadas mais profundas. Tal seria mais ou menos a estrutura de nossa alma.”

**Jung**

JUNG, C.G. “Le conditionnement terrestre d’lâme”. In: **Essais de Psychologie Analytique**. Paris: Stock, 1931, p. 86.